

# Ensino de desenho e educação especial: entrevista com Liane Oleques

*Drawing teaching and special education:  
interview with Liane Oleques*

*Enseñanza del dibujo y educación especial:  
entrevista a Liane Oleques*

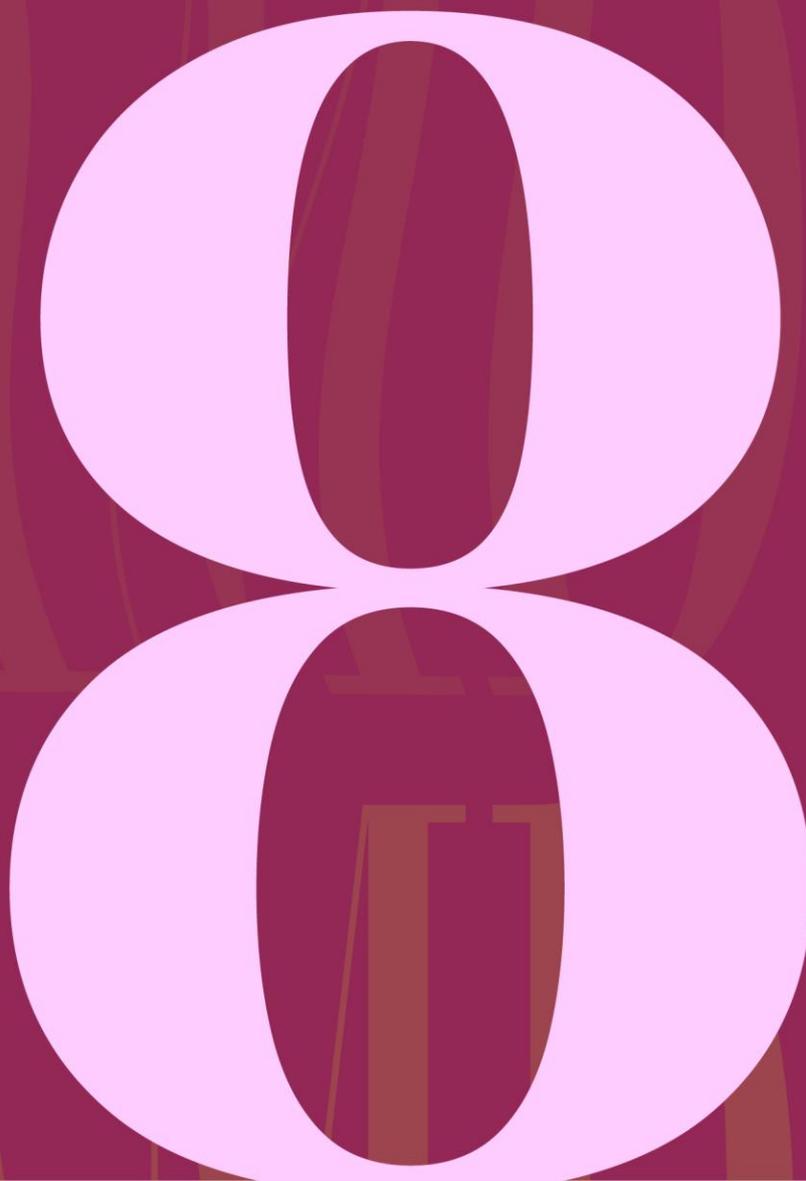
## Entrevistador

Eva Alves Lacerda<sup>1</sup>

Gustavo Rodrigues<sup>2</sup>

Entrevista concedida em 31 de outubro  
de 2023, em Florianópolis.

DOI: 10.5965/25944630812024e4873



## Resumo

A entrevista aborda o tema do desenho na Educação Infantil no contexto da Educação Especial com a entrevistada Liane Oleques, cuja a tese, intitulada Uma possibilidade de ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual, objetivou a criação de estratégias de ensino de desenho, aplicação e análise da aprendizagem para crianças com deficiência. Partindo da experiência de Oleques como pesquisadora e professora na área da Educação Especial, a entrevista busca pensar paralelos entre os estudos que abordam as características e fases do desenho na Educação Infantil e as especificidades do desenvolvimento do grafismo na infância na Educação Especial. A entrevista ainda levanta questões relativas à abordagem metodológica de ensino de desenho na educação especial partindo da experiência docente da entrevistada ministrando aulas de Artes Visuais na APAE. Dessa forma, objetivamos compreender como o ensino de desenho pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual. Além disso, discutimos como o ensino de desenho pode ser pensado no contexto escolar do ponto de vista de uma abordagem metodológica para alunos/as que podem apresentar formas de aprendizagem variadas diante da diversidade de deficiências, como as sensoriais, intelectuais ou múltiplas.

**Palavras-chave:** Entrevista; Desenho Infantil; Educação Especial.

## Abstract

*The interview addresses the topic of drawing in Early Childhood Education in the context of Special Education with the interviewee Liane Oleques, whose thesis, entitled A possibility of teaching drawing for children with intellectual disabilities, aimed at creating strategies for teaching drawing, application and learning analysis for children with disabilities. Based on Oleques' experience as a researcher and teacher in the area of Special Education, the interview seeks to consider parallels between studies that address the characteristics and phases of drawing in Early Childhood Education and the specificities of the development of graphics in childhood in Special Education. The interview also raises questions regarding the methodological approach to teaching drawing in special education based on the interviewee's teaching experience teaching Visual Arts classes at APAE. In this way, we aim to understand how teaching drawing can contribute to the development of students with intellectual disabilities. Furthermore, we address how teaching drawing can be thought of in the school context from the point of view of a methodological approach for students who may present*

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes Visuais (UEM). Mestre em Educação (PPE-UEM). Doutoranda em Processos Artísticos Contemporâneos pelo (PPGAV – UDESC) E-mail: [evaalveslacerda@gmail.com](mailto:evaalveslacerda@gmail.com), lattes: <http://lattes.cnpq.br/7340358518663311>, <http://orcid.org/0000-0003-1008-9224>.

<sup>2</sup> Graduado em Artes Visuais (UEL). Mestrando em Artes Visuais (PPGAV – UDESC). E-mail: [rgustavo9821@gmail.com](mailto:rgustavo9821@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5630483000017139>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1575-9198>.

*varied forms of learning given the diversity of disabilities, such as sensory, intellectual or multiple.*

**Keywords:** *Interview; Childish drawing; Special education.*

### **Resumen**

*La entrevista aborda el tema del dibujo em Educación Infantil en el contexto de la Educación Especial con la entrevistada Liane Oleques, cuya tesis, titulada Unapossibilidad de enseñar dibujo a niños con discapacidad intelectual, tuvo como objetivo crear estrategias para la enseñanza del dibujo, su aplicación y análisis del aprendizaje. para niños con discapacidad. A partir de la experiencia de Oleques como investigador y docente en el área de Educación Especial, la entrevista busca considerar paralelismos entre los estudios que abordan las características y fases del dibujo em Educación Infantil y las especificidades del desarrollo de la gráfica em la infância em Educación especial. La entrevista También plantea interrogantes sobre el enfoque metodológico de la enseñanza del dibujo em educación especial a partir de la experiencia docente del entrevistado impartiendo clases de Artes Visuales em la APAE. De esta manera, pretendemos comprender como la enseñanza del dibujo puede contribuir al desarrollo de estudiantes con discapacidad intelectual. Además, también abordamos cómo se puede pensar la enseñanza del dibujo em el contexto escolar desde el punto de vista de un enfoque metodológico para estudiantes que pueden presentar diferentes formas de aprendizaje dada la diversidad de discapacidades, como sensoriales, intelectuales o pluridiscapacidades.*

**Palabras clave:** *Entrevista; Dibujo infantil; Educación especial.*



Liane Carvalho Oleques, 2023. Fotógrafo: Denilson Antonio.

Liane Carvalho Oleques é doutora em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestre em Artes Visuais pela linha de Ensino de Artes Visuais pela mesma universidade e graduada em Licenciatura Plena em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria. Atuou como membra do Grupo de Pesquisa Imagem, Arte e Desenho na Escola (GIADE), e do laboratório de Pesquisa em Desenho Infantil e Adoslecente (labDIA) e como professora nas modalidades de Educação Infantil, Fundamental, Ensino Superior e Educação Especial. Atualmente, trabalha como professora de Artes Visuais na APAE da cidade de Palhoça e pesquisa especialmente o tema do Ensino de desenho no contexto da Educação Especial.

**Eva:**

A sua tese de doutorado buscou desenvolver estratégias de ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual, considerando ainda formas de aplicação e de análise do processo de aprendizagem. Mas afinal, como o ensino de desenho pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual?

**Liane:** Considerando a importância do ato de desenhar para o desenvolvimento motor e cognitivo, meus estudos tiveram como finalidade ampliar e organizar proposições e estratégias de ensino para a compreensão e aproximação do desenho para crianças com deficiência intelectual atendidas pela APAE. Quanto ao porquê crianças ou adultos com deficiência intelectual devam aprender a desenhar, eu poderia responder pelo mesmo motivo pelo qual a educação é inclusiva. O ato de desenhar desencadeia processos mentais de memorização e aprendizagem que auxiliam na aquisição de conceitos e da linguagem verbal, bem como a possibilidade de ampliar as relações entre objeto e desenho. Muitos alunos com deficiência intelectual necessitam da Comunicação Alternativa, um recurso de Tecnologia Assistiva destinada à comunicação por meio de símbolos gráficos que expressam mensagens. Além de promover a inclusão nas classes comuns de ensino, seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio ou Superior. Aprender a desenhar esquemas gráficos usuais também permite que o aluno, com e sem deficiência, possa se expressar de forma artística e criadora uma vez que artistas como Tarsila do Amaral, por exemplo, se apropriam desses desenhos para construir suas paisagens.

**Eva:**

É possível estabelecer relações entre o desenvolvimento cognitivo da criança e as fases e formas de desenhar quando falamos de desenho e deficiências intelectuais?

**Liane:** Luquet, pesquisador francês referência nos estudos sobre o desenho infantil no século 20, estabelece fases ou estágios do desenvolvimento do desenho infantil que vão desde os rabiscos da primeira infância (Realismo Fortuito e

Realismo Falhado), passando pela fase da criação e aprendizado de novos esquemas (Realismo Intelectual), até a fase dos desenhos realistas (realismo Visual), já na pré adolescência, em que estes vão ficando mais criteriosos e não raro desestimulados por não conseguirem desenhar conforme a visualidade. Luquet não nos dá idades fixas para estas fases, pois elas dependem de fatores internos e externos, como estimulação e disponibilidade recebida para o desenho, que são decisivos no modo e tempo em que a criança poderá desenvolver cada fase. No entanto, de modo geral, uma criança padrão desenvolve habilidades motoras e simbólicas respeitando, de forma mais ou menos linear, os estágios estabelecidos por Luquet, especialmente no convívio com seus pares.

Quanto à criança com deficiência intelectual, tais estágios podem ser grandes barreiras a serem superadas. Enquanto uma criança sem deficiência intelectual de 4 ou 5 anos já desenha círculos e os associa à cabeça, sol, etc, uma criança com deficiência intelectual, até mesmo com mais idade, pode ainda estar na fase dos rabiscos e continuar nesta fase caso não haja conhecimento sobre o desenvolvimento do desenho infantil por parte do professor ou da família. Em minhas pesquisas, notei o desenvolvimento de crianças com deficiência de 9 anos de idade, que ainda se encontravam nas primeiras fases do desenho infantil que, com estímulos e adaptações necessárias, conseguiram progredir e aprimorar seus esquemas gráficos.

Ao estabelecer relações entre as fases do desenho infantil, segundo Luquet e o desenvolvimento da criança, é possível compreender como as habilidades cognitivas, motoras e simbólicas evoluem ao longo do tempo. Essa compreensão não apenas fornece esclarecimento sobre o desenvolvimento individual da criança, mas também pode orientar educadores e pais na promoção de experiências enriquecedoras que estimulem o progresso saudável em cada fase do desenho.

### **Eva:**

Os/as professores/as de arte na escola podem se deparar com alunos/as com deficiências diversas na sala de aula. Na sua experiência como professora, como pensar uma abordagem metodológica para o ensino de desenho para alunos/as que

podem apresentar formas de aprendizagem tão variadas diante das diversas deficiências como as sensoriais, intelectuais ou múltiplas?

**Liane:** O ensino de desenho para estudantes com deficiências requer uma abordagem metodológica inclusiva, flexível e adaptativa. É possível, juntamente com a professora de Educação Especial, pensar em adaptações que visam suplantar as necessidades educativas especiais destes alunos, alternando atividades simples com atividades mais complexas, encorajando-os a atingir resultados mais elevados. Contudo é importante realizar uma avaliação individualizada das habilidades e necessidades de cada aluno. Isso inclui entender o nível de habilidade motora, capacidades sensoriais, preferências de aprendizado e desafios específicos que cada aluno pode enfrentar.

A adaptação de materiais é essencial quando necessária. Isso pode incluir a escolha de lápis ou pincéis mais grossos para facilitar a empunhadura pelo aluno, o uso de papel texturizado para alunos com deficiências visuais, ou o uso de materiais alternativos. Alunos com deficiências intelectuais podem se beneficiar de abordagens mais práticas e concretas. Simplificar as instruções, dividir as tarefas em passos menores e oferecer suporte individualizado podem ser estratégias eficazes. Explorar o uso da tecnologia assistiva também pode ser uma opção. Existem aplicativos e programas que podem auxiliar na expressão artística, permitindo que os alunos criem digitalmente, caso a forma tradicional de desenho apresentar desafios.

É possível também adotar uma abordagem multissensorial para o ensino de desenho. Isso envolve incorporar diferentes modalidades sensoriais no processo de aprendizado, como texturas táteis, odores ou sons relacionados ao tema do desenho. É importantíssimo lembrar que escolas devem ser inclusivas, sendo assim é essencial promover o aprendizado cooperativo, incentivando a colaboração entre os alunos. Isso pode criar um ambiente de apoio, onde os alunos podem compartilhar experiências e aprender uns com os outros, independentemente das diferenças de habilidades.

Lembrando sempre que cada aluno é único, adaptar as atividades às necessidades individuais é fundamental. Ao proporcionar um ambiente de apoio, com

abordagens adaptativas e estratégias personalizadas, alunos com deficiências intelectuais podem se envolver e aproveitar a prática do desenho.

**Gustavo:**

Seu artigo *Desenho Infantil e o Ensino de Artes Visuais: desenhando com crianças com deficiência intelectual* publicado em 2019 na *Revista Gearte* discute a partir do princípio de Luquet (1969), que [...] é possível dizer que as crianças precisam de modelos bidimensionais já resolvidos para criarem seus próprios modelos internos [...]. Diante disso, pergunto com base em sua experiência de trabalho com crianças com deficiência intelectual, se seria possível com o acompanhamento e exercícios de desenho propostos, a aprendizagem de habilidades relativas ao desenho de observação?

**Liane:** Primeiramente acredito que aprender a desenhar perpassa, também, pelo interesse do aluno com deficiência. Assim como crianças e adultos sem deficiências apresentam predileções diversas, pessoas com deficiências também possuem interesses ou pré disposição a algo que a completa. Em minha caminhada docente em APAEs e escolas de Educação Básica, me deparei com crianças que adoravam a aula de arte e outras que precisei de meses para conquistá-las. Assim, minha pesquisa apresentou crianças com deficiência que se contentavam com o que era dado e outras que mostravam curiosidade e solicitavam outros recursos, outros temas, etc.

O desenho de observação envolve a representação visual de objetos, pessoas ou cenas com base na observação direta. Um aluno com algum tipo de deficiência pode sim apresentar interesse muito grande pelo desenho e chegar num nível notável de habilidade artística, desafiando estereótipos e demonstrando a riqueza da expressão criativa que transcende as barreiras.

**Gustavo:**

Segundo Jorge Bondía Larrosa a experiência consciente é algo difícil de se ocorrer na nossa sociedade atual, porém vejo que, (ao menos em minhas vivências durante a minha pesquisa sobre o desenho de observação), ao se desenhar, há um real momento de experiência consciente da qual o desenhista vivencia o ato de desenhar. Com base nisso e em suas vivências trabalhando com o desenho infantil com crianças com deficiências intelectuais, você pode notar esses momentos de concentração consciente no ato de desenhar das crianças?

**Liane:** A observação de momentos de concentração no ato de desenhar é uma experiência comum relatada por muitos educadores, pesquisadores e profissionais que trabalham com desenho infantil, especialmente na primeira infância. Como professora, posso dizer que já acompanhei crianças imersas no ato de desenhar e acredito que esta experiência pode ser consciente e significativa, independente das habilidades cognitivas. Durante esses momentos, é possível notar sinais de concentração, foco e expressão pessoal, indicativos, a meu ver, de uma experiência consciente. Ao desenhar, as crianças, incluindo aquelas com deficiências, podem se envolver profundamente no processo de criação artística.

Acredito que as manifestações de concentração consciente podem variar de acordo com as características individuais, pois cada criança é única. Observar e reconhecer esses momentos é valioso não apenas para entender o desenvolvimento artístico, mas também para apoiar o bem-estar emocional e cognitivo das crianças, promovendo uma abordagem inclusiva.

**Gustavo:**

Com base em suas vivências, você acabou por realizar produções de desenhos juntamente aos seus alunos? E se sim, você pode notar alguma mudança em seus desenhos decorrentes da convivência e das atividades realizadas em seu trabalho com as crianças com deficiência intelectual?

**Liane:** Na época em que eu estava atravessando o doutorado em artes visuais, eu estava muito focada na pesquisa, especialmente nas questões relacionadas à deficiência e ao desenvolvimento cognitivo. Contudo lembro-me de realizar alguns desenhos, inclusive desenhos de observação dos meus pés, mãos em diferentes posições entre uma pausa e outra nas leituras.

**Eva:**

Quais considerações gerais você gostaria de fazer a respeito do tema ensino de desenho e educação especial?

**Liane:** Considerando a importância do ato de desenhar para o desenvolvimento motor e cognitivo, meus estudos tiveram como finalidade ampliar e organizar proposições e estratégias de ensino para a compreensão e a aproximação do desenho para crianças com deficiência intelectual.

A aprendizagem do desenho por crianças ou adultos com deficiência intelectual é tão fundamental quanto para qualquer outra pessoa. Ao explorar esta atividade eles podem alcançar níveis notáveis de habilidades artísticas. Contudo a utilização de adaptações de estratégias e materiais é essencial para muitos alunos com deficiência intelectual. O aprendizado do desenho pode ser uma ferramenta valiosa para ampliar e promover a inclusão nas classes comuns de ensino.

Ao abordar as fases do desenvolvimento do desenho infantil, propostas por Luquet, observa-se que embora as crianças com deficiência intelectual possam enfrentar desafios adicionais, adaptações e estímulos apropriados podem impulsionar seu progresso. A compreensão dessas fases é necessária para orientar educadores e pais na criação de ambientes enriquecedores que estimulem o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e simbólicas.

## Considerações finais

Consideramos a partir desta entrevista com Liane, que o ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual possibilita que elas possam expressarem-se artisticamente, sendo, portanto, essencial para a promoção de uma

educação inclusiva. Contudo, é preciso pensar um ensino de desenho com adaptações que possibilitem o aprendizado considerando as especificidades de cada aluno.

Os estudos de Luquet, sobre as fases do desenho infantil, colaboram para a compreensão do desenvolvimento do desenho em crianças com ou sem deficiência intelectual. As fases do desenho apresentadas por Luquet não estão atreladas a uma idade específica, mas dependem de fatores internos e externos do contexto social e cultural em que a criança está inserida. Enquanto as fases do desenho se apresentam de forma mais ou menos linear em crianças sem deficiência intelectual, nas crianças com deficiência, as fases podem se estender, e a passagem de uma fase para outra pode se apresentar como um grande desafio. Contudo, a pesquisa de Liane conclui que com estímulos e adaptações do ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual, é possível perceber aprimoramento dos esquemas gráficos indicando a aquisição de novas habilidades motoras, cognitivas e simbólicas.

A pesquisa de Liane indica que o uso de esquemas gráficos desencadeia processos de aprendizagem e memorização que colaboram na aprendizagem da linguagem verbal e ampliam as possibilidades de relações com o mundo. Dessa forma, consideramos que ao superar as barreiras apresentadas pelas fases do desenvolvimento do desenho, as crianças com deficiência intelectual podem progredir e aprimorar seus esquemas gráficos. Para isso, estimular o interesse no desenho, promover a inclusão e oferecer apoio adaptativo são elementos determinantes para se obter resultados positivos no ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual.

## Referências:

OLEQUES, Liane Carvalho. **Uma possibilidade de ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual.** 2017. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

**Data de submissão:** 15/12/2023  
**Data de aceite:** 27/01/2024  
**Data de publicação:** 27/02/2024